

IGREJA
LUSITANA

COMUNHÃO
ANGLICANA

o novo despertar

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

MAIO 2017

€1.25

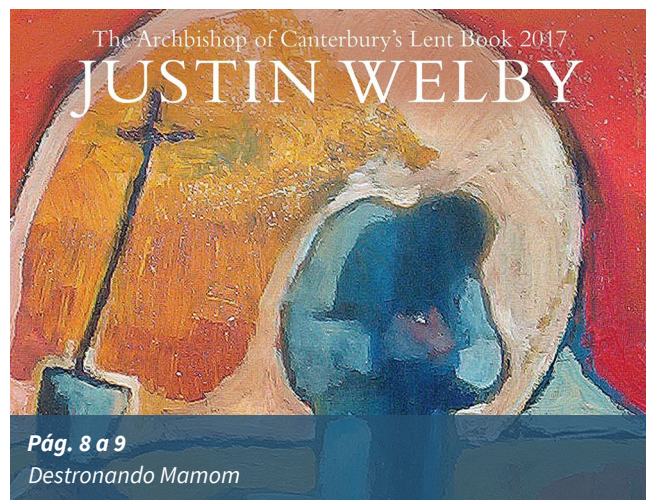
Nº 174

OUÇAM COM ATENÇÃO:

*SE UM GRÃO DE TRIGO LANÇADO
À TERRA NÃO MORRER, NÃO DÁ FRUTO.
MAS SE MORRER DÁ MUITO FRUTO.*

JOÃO 12,24

Destques nesta edição



Leia e divulgue o Novo Despertar

registre-se em www.igreja-lusitana.org para receber a newsletter.

siga-nos no: www.facebook.com/igreja-lusitana

versão digital do Novo Despertar no site da Igreja



Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Comunhão Anglicana **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva **Colaboradores neste número:** Brígida Arbiol, Reverendo Fernando Santos, Aurora Melo, Helena Pina Cabral, D. Fernando da Luz Soares, Maria dos Anjos Moreno, José Manuel Santos **Fotografia:** © Gajus - 144595526 sob licença Shutterstock.com **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersilto O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **NIB:** 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



O fruto após a necessária morte

D. Jorge Pina Cabral

São diversas as narrativas sobre as aparições de Jesus aos seus discípulos após a Sua ressurreição. Ocupam uma parte significativa dos Evangelhos e devem constituir para nós neste Tempo de Páscoa uma forte interpelação no seu significado e proposta de sentido que conferem à Ressurreição. No seu conjunto as narrativas das aparições de Jesus são tão significativas e importantes como são as da Sua paixão, morte e ressurreição. São diferentes tempos e vivências de uma mesma realidade que é a vida de Jesus, verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Umas não se compreendem sem as outras e iluminam-se mutuamente.

Aceitarmos as aparições de Jesus significa reconhecer a sua morte e as implicações desta na Sua vida. A morte de Jesus foi uma realidade que não pode nem deve ser anulada ou subestimada. A compreensão de Cristo ressuscitado e do novo tipo de relação que Ele mesmo nos oferece passa necessariamente pelo assumir dos efeitos da própria morte na pessoa de Jesus. Nada poderia ficar como dantes e a Sua ressurreição leva a um novo e diferente relacionamento connosco; não na sua essência de Amor, dado que esta permanece inalterável, mas antes na forma de se manifestar.

Ele passa a ser reconhecido no partir do pão (Lucas 24,30-31), no comer à mesa com os discípulos para os aquietar (Lucas 24, 42), no chamar de Maria Madalena pelo próprio nome (João 20, 16). Nas circunstâncias da vida normal Jesus agora mais livre do que antes faz-se presente para sossegar e tranquilizar e ao mesmo animar e enviar em Missão os seus discípulos.

Cristo ressuscitado requer pois, e à semelhança dos 3 discípulos no monte Tabor (Lucas 9, 28-36) o transfigurar do nosso próprio modo de estar e de olhar a realidade outra que Ele nos revela. Não procuremos encerrar o novo que se nos apresenta nos nossos velhos modelos e referências. Não procuremos voltar ao antigamente para vivermos o novo céu e a nova terra (Apocalipse 21,1) que desde já se nos oferece em Cristo ressuscitado e que S. Paulo tão bem exprimiu quando referiu: «quem vive unido a Cristo torna-se uma pessoa nova, tudo é novo» (2 Coríntios 5, 17).

Sermos arautos e testemunhas de Cristo Ressuscitado requer neste Tempo de Páscoa que sejamos capazes também de identificar em nós e à nossa volta os sinais e as realidades de morte que se anunciam e teimam em se instalar na nossa vida individual e coletiva. Levá-los a sério e às suas consequências é condição indispensável para percebermos o seu poder e os colocarmos perante o poder transformador da vida nova que a Ressurreição de Jesus nos oferece. Só no enfrentar da morte poderemos testemunhar a vida.

Verdadeiramente o «grão de trigo tem que morrer para poder dar fruto» (João 12,24). Paradoxalmente o assumir da morte e das suas consequências torna-se condição necessária para uma nova vida, se quisermos para o gozo da vida na sua plenitude. A vida que tendo experimentado a solidão e o abandono da morte é celebrada agora em comunhão abundante.

Feliz Tempo de Páscoa na expectativa do Pentecostes que se anuncia!



25 Anos do DMIL

No sínodo realizado no ano de 1992 foi aprovada por unanimidade a criação do Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana (DMIL) como órgão diocesano que integra a missão da proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e o serviço ao próximo, para o louvor de Deus, de acordo com as bases doutrinárias e a disciplina da nossa Igreja.

Ao longo destes 25 anos o departamento teve e continua a ter por função contribuir para a unidade e acção das Mulheres, promover a realização de actividades conjuntas entre as mulheres das diversas comunidades, representá-las a nível nacional e no estrangeiro, estabelecer relações com mulheres de outras denominações cristãs e colaborar com todas as entidades da Igreja Lusitana para a dinamização dos trabalhos da mesma.

O DMIL lançou várias iniciativas, sendo a mais regular os campos de férias destinados a pessoas seniores, algumas não pertencentes à Igreja Lusitana, mas que logo se adaptam às dinâmicas do departamento em todas as suas vertentes. Este ano iremos ter a 23.ª edição. Temos conhecido vários locais do país, mas o eleito é a Foz do Arelho onde podemos contemplar diariamente as maravilhas da natureza.

O Projecto Esperança, hoje conhecido a nível diocesano, teve início no departamento. As mulheres aperceberam-se das carências alimentares que se observavam, dentro e fora das comunidades e decidiram iniciar um processo de ajuda que pudesse atenuar essas carências. Assim no arceprelado norte, pelo Natal, angariamos géneros e bens e fizemos a distribuição de cabazes que além dos miminhos natalícios, também contemplavam brinquedos para as crianças.

Outra iniciativa foi a criação do Espaço SOS, com carácter sigiloso, um programa de apoio, a famílias carenciadas, no pagamento de contas, de medicamentos, aquisição de material clínico e bolsas de estudo.

Demos, também, início a um plano de visita a doentes e idosos, dando especial atenção ao acompanhamento nos momentos mais difíceis de angústia ou de sofrimento, levando em cada visita a oferta singela de uma rosa, como sinal visível do amor e solidariedade.

Vamos comemorar estes 25 anos de caminhada cristã, com um programa de celebrações, nos próximos dias 20 e 21 de Maio na Paróquia do Bom Pastor do Arciprestado Norte com o tema: “As mulheres testemunhas de Jesus: na família, nos amigos, nos vizinhos, na comunidade, no mundo.”

Do programa de celebrações constará no dia 20 a recepção. Depois, teremos um debate do tema, a que se seguirá a reflexão em grupos de trabalho. No dia 21 teremos um Culto de Acção de Graças presidido pelo nosso Bispo Diocesano D Jorge.

E parafraseando Fernando Pessoa, enquanto houver vontade, empenho e fé, Deus quererá, as mulheres sonharão e a obra nascerá. Passado, Presente e Futuro não se substituem, sucedem-se.

Através do amor ao próximo as mulheres do DMIL querem continuar a ser um degrau na escada que constrói a Fé em Jesus Cristo o Filho Único de Deus.

Brígida Arbiol (Presidente da Direcção do DMIL)



Batismo celebrado no Domingo de Páscoa

Com a comunidade reunida em ambiente de alegria pascal realizou-se a 16 de Abril, Domingo de Páscoa, na paróquia Lusitana de S. João Evangelista, o batizado do menino Simão Pimentel Teixeira da Fonseca, filho de Luís Miguel Fonseca e de Bárbara Dulce Teixeira. Pais e padrinhos, juntamente com a restante comunidade reunida, renovaram os seus votos batismais, afirmando a sua renúncia do mal e a sua fé e confiança na Trindade.

A celebração pascal que encheu o templo, foi presidida pelo bispo diocesano e pároco de S. João Evangelista. Na sua homilia, D. Jorge recordou aos presentes o recente martírio dos cristãos no Egipto ocorrido no Domingo de Ramos, exortando cada crente a um testemunho coerente e fiel com a pessoa de Jesus Cristo Ressuscitado, particularmente no contexto de uma sociedade ocidental tão indiferente perante a fé cristã. Referiu ainda o enorme simbolismo da realização do batismo do Simão no Domingo de Páscoa, dado que e desde cedo, na tradição da Igreja, o batismo expressou e simbolizou a Páscoa de Jesus. Através do batismo, a Páscoa de Jesus torna-se a nossa e nascemos também nós para uma vida nova. Foi pois, com muita alegria que a Igreja reunida cantou os Aleluias e acolheu um novo membro no seu seio.



Pausa a meio do caminho do Peregrino

São os primeiros grupos a nível da Diocese Lusitana a terminar a primeira fase do Peregrino (Fase «Seguir») – Curso de Catecumenato para a caminhada cristã. Após um caminhar de encontros quinzenais, iniciados há mais de um ano na paróquia lusitana do Redentor, e orientados pelo leitor Pedro Fernandes, os quinze peregrinos divididos em dois grupos, fizeram uma pausa para reflexão e celebração do caminho já percorrido. A pausa decorreu em jeito de encontro fraterno dos peregrinos com o Bispo diocesano e os restantes responsáveis pelo Curso do Peregrino, Dr. António Manuel Siva (presidente do IAET) e Reverendo José Manuel Cerqueira (tradutor dos livros do Peregrino do Inglês para o Português).



Foi uma oportunidade para a oração, para a escuta mútua, e para a partilha de sensações e vivências ocorridas ao longo do caminho percorrido. Os testemunhos foram vibrantes e reveladores do contentamento de todos pelo caminhar que está a ser feito. Um caminhar que ajuda ao estreitamento da fé com a vida e ao conhecimento mais estruturado das verdades da fé e da revelação bíblica. A cada peregrino foi entregue um certificado que atesta o caminho já percorrido. O recomeço do caminhar contempla agora a «Fase Crescer» com o livro sobre os Cremos. O novo livro apresenta o Credo dos Apóstolos e o Credo Niceno e ajuda cada peregrino a explorar a verdade profunda e bela de Deus como Trindade e comunhão de Amor entre três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

Bom caminho para todos !



**Secretariado Juvenil
da Igreja Lusitana**

SJIL apresenta logo e áreas de missão

Para uma melhor identificação e apresentação do seu trabalho o SJIL possui agora um logo. A nova imagem do Secretariado é composta por cores vivas expressão do testemunho alegre que a juventude pretende desenvolver e apresenta no seu centro uma cruz como referência à pessoa de Jesus Cristo, na sua paixão, morte e ressurreição.

Definiram-se também as diferentes áreas de missão, cada uma das quais, acompanhada por uma frase indicadora do sentido do trabalho a ser desenvolvido:

Evangelização - «Levar Cristo a outros jovens»

Discipulado - «Servir e amar a Cristo»

Ecumenismo - «Viver e celebrar a Unidade da Igreja»

Serviço - «Amar a Deus na pessoa do próximo»

Salvaguarda da Criação - «Preservar a Criação de Deus»

Intercâmbio e Cooperação - «Viver a universalidade da Igreja de Cristo»

Inter-Religiosidade - «Descobrir Deus nas outras Religiões»

A estrutura do SJIL é composta por :

Coordenadora:
Diana Melo – Paróquia do Salvador do Mundo

Tesoureiro:
Diogo Fernandes – Paróquia do Redentor

Secretária:
Sara Saraiva – Paróquia do Bom Pastor

Vogal:
Catarina Ferreira – Paróquia de S. João Evangelista

O SJIL pode ser contactado em :

Tlm Coordenadora: 937621408

Email: secretariadojuvenil@igreja-lusitana.org

Facebook: https://www.facebook.com/sjilcae/

Centro Diocesano - Tel. 223754018

“VENHA O TEU REINO”

da Ascensão ao Pentecostes 2017 - tempo de oração e de evangelização

PORQUÊ?

Após a apresentação do tema Sinodal 2016 :«Igreja, comunidade de discípulos que faz discípulos e glorifica a Deus» (S. João 15,8), a Igreja Lusitana recebeu um convite do Sr. Arcebispo de Cantuária, no sentido de se juntar ao movimento de Oração e de Evangelização Internacional «Thy Kingdom Come» / «Venha o Teu Reino».

Na sua reunião de 4 e 5 de Novembro passado, a Comissão Permanente decidiu aceitar este convite na continuação do tema Sinodal visando o aprofundamento da vivência da Oração, da prática da Evangelização e do sentido do discipulado intencional.

O QUE É?

Os dias entre a Ascensão e o Pentecostes são tradicionalmente um tempo no qual a Igreja se centra na Oração. Os primeiros discípulos juntaram-se após terem visto Jesus ascender aos céus, tal como nos é dito no livro de Atos 1,14 «Todos tomavam parte nas reuniões de Oração, juntamente com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus...».

A visão para «Venha o Teu Reino» assenta nesta tradição e almeja ver toda a família de Deus junta em oração na ação do Espírito Santo para o aprofundamento do testemunho de Jesus Cristo e da renovação das nações e transformação das comunidades.

COM QUE OBJETIVOS?

- Juntar-se à família do Pai
- Orar pelo fortalecimento da fé na ação do Espírito Santo
- Tornarmo-nos testemunhas efetivas de Jesus Cristo

QUANDO?

Do dia da Ascensão (25 de Maio 2017) ao Domingo de Pentecostes (4 de Junho 2017).

No Sábado, 3 de Junho 2017 durante todo o dia, haverá um evento de Oração e de Evangelização na Catedral Lusitana de S. Paulo, em Lisboa, com a participação do povo e comunidades da Igreja Lusitana e de outras Igrejas e aberto a todos aqueles que queiram conhecer e encontrar Jesus Cristo nas suas vidas.

COMO?

«Pedimos às pessoas que orem do modo que quiserem, com quem quiserem e onde queiram, para que outros conheçam Jesus Cristo. O principal é orar e isso é uma coisa simples de fazer».

Justin Welby, Arcebispo de Cantuária

Para facilitar serão providenciados recursos e materiais de oração e de liturgia.

QUEM?

Na ação criativa e desaante do Espírito Santo, todos são chamados a juntarem-se a este movimento de oração e de Evangelização, desde as Igrejas, às paróquias, às famílias, aos jovens às crianças e todos os homens e mulheres de boa vontade.



Clero Ibérico aprofunda amizade como dom de Deus

No contexto do tempo quaresmal e do aprofundamento dos laços entre a Igreja Lusitana e a Igreja Espanhola Reformada Episcopal, parte do clero destas Igrejas Anglicanas, esteve reunido de 13 a 16 de Março passado, num encontro realizado em Salamanca, no centro Anglicano Atilano Coco. O encontro em jeito de retiro pastoral foi orientado pela Reverenda Deborah Chapman da Diocese de Londres atualmente a trabalhar em Barcelona como assistente do capelão Inglês desta cidade. Referindo-se ao encontro, a Reverenda Débora descreveu-o como «um tempo de graça e um dom de Deus para todos os que estão envolvidos no caminho para a Páscoa».

Foram partilhadas experiências do trabalho pastoral desenvolvido por cada Igreja no seu próprio contexto e identificadas futuras áreas de missão. O encontro serviu também para os líderes de ambas as Igrejas se conhecerem melhor. O programa do retiro desenvolveu-se em torno da Eucaristia diária celebrada de acordo com os ritos litúrgicos próprios de cada Igreja. As reflexões bíblicas expostas apresentaram a amizade como dom de Deus e atitude a ser cultivada e ainda a possibilidade e a necessidade de reconhecermos na nossa vida diária a real presença de Deus. Para este efeito foram aprofundados os textos bíblicos de I Samuel 13-20 descrevendo a amizade entre David e Jónatas, Isaías 43 com a promessa da presença de Deus no caminhar do povo de Israel e diversos salmos.

Os bispos das duas Igrejas, D. Carlos Lopez Lozano e D. Jorge Pina Cabral, expressaram o seu contentamento pelo modo fraterno como o encontro decorreu e viram neste mais uma oportunidade de desenvolvimento dos laços de Missão que unem as Igrejas. No final a Reverenda Deborah referiu que «a sua oração para o clero que esteve presente é a de que tenham saído fortalecidos para os seus ministérios sustentados no amor e na presença de Deus na vida de cada um».



Novo Bispo Anglicano do Niassa

No Sábado, 1 de Abril 2017,o 4º Bispo da Diocese Anglicana do Niassa, D. Vicente Msossa foi entronizado em Lichinga pelo Arcebispo Thabo Makgoba, líder da Província Anglicana do Sul da África na qual está integrada a Igreja Anglicana de Moçambique. D. Vicente sucede a D. Mark Van Koevering como diocesano do Niassa.

Na celebração de entronização estiveram presentes diversos Bispos Anglicanos e muito povo da Igreja. O Bispo da Igreja Lusitana foi pessoalmente convidado para esta cerimónia mas não pode comparecer dado compromissos episcopais anteriormente assumidos. O novo Bispo tem 36 anos de idade e é atualmente o Bispo mais novo da Comunhão Anglicana. O jovem Bispo foi anteriormente Director da Evangelização no ministério com os jovens e coordenador diocesano para o Ministério. É casado com Anastacia e tem 3 filhos, Andrason,Ebenezer e Omegarda.

A diocese Anglicana do Niassa (norte de Moçambique) é uma das dioceses que integram a recém-criada Rede Lusófona da Comunhão Anglicana e juntamente com a diocese dos Libombos formam a Igreja Anglicana em Moçambique. Esta diocese foi fundada em 1980 e abrange as quatro províncias civis a norte do rio Zambeze. Está dividida em seis Arciprestados, tem 32 paróquias com 426 congregações, aproximadamente 65.500 membros e conta com 55 padres no seio do clero. Prevê-se que D. Vicente juntamente com uma delegação da diocese do Niassa estejam em Portugal no final do corrente ano para o III Encontro da Rede Lusófona da Comunhão Anglicana.

D. Jorge Pina Cabral teve já a oportunidade de falar com o D. Vicente Msossa a quem expressou e em nome de toda a Igreja Lusitana as maiores benções de Deus para o seu ministério episcopal.